

continuação

## CENTRAIS ELÉTRICAS DO PARÁ S.A. - CELPA | CNPJ: 04.895.728/0001-80

o mesmo período do ano anterior em função da retomada de investimentos em obras de melhorias; ampliação; conservação e manutenção das Redes de Distribuição; Linhas de Subtransmissão e Subestações executados na área de concessão; e (f) O saldo é composto principalmente pelas taxas administrativas relativas às arrecadações de: (i) R\$ 16.597 contribuição de iluminação pública; (ii) R\$ 12.690 uso mútuo de postes; (iii) R\$ 13.957 serviço taxado; (iv) R\$ 5.376 multa de auto religação e (v) R\$ 9.593 prestação de serviços obras e outras receitas.

### 31. Custos do serviço e despesas operacionais

Custos/despesas operacionais	31/12/2017			
	Custo do serviço de energia elétrica	Despesas com vendas	Despesas administrativas	Total
Pessoal	24.814	30.808	76.872	132.494
Material	5.610	1.679	1.146	8.435
Serviços de terceiros	106.469	145.469	121.396	373.334
Energia elétrica comprada para revenda	2.206.872	-	-	2.206.872
Encargo uso do sistema de transmissão e distribuição	252.011	-	-	252.011
Custo de construção	865.101	-	-	865.101
Provisão para redução ao valor recuperável do contas a receber e perdas com clientes comerciais	-	216.437	-	216.437
Provisão para processos cíveis, fiscais, trabalhistas e regulatórios	-	-	18.686	18.686
Amortização	183.447	-	27.257	210.704
Arrendamento e aluguéis	7.709	2.602	3.860	14.171
Subvenção CCC	84.375	-	-	84.375
Outros	83	(13.373)	(1.055)	(14.345)
<b>Total</b>	<b>3.736.491</b>	<b>383.622</b>	<b>248.162</b>	<b>4.368.275</b>

  

Custos/despesas operacionais	31/12/2016			
	Custo do serviço de energia elétrica	Despesas com vendas	Despesas administrativas	Total
Pessoal	42.973	28.655	59.567	131.195
Material	4.429	1.785	92	6.306
Serviços de terceiros	194.066	122.178	85.801	402.045
Energia elétrica comprada para revenda	2.017.166	-	-	2.017.166
Encargo uso do sistema de transmissão e distribuição	152.852	-	-	152.852
Custo de construção	809.839	-	-	809.839
Provisão para redução ao valor recuperável do contas a receber e perdas com clientes comerciais	-	215.987	-	215.987
Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	-	-	7.656	7.656
Amortização	181.868	-	16.536	198.404
Arrendamento e aluguéis	21.335	2.643	3.889	27.867
Subvenção CCC	2.915	-	-	2.915
Outros	191	(14.771)	(24.083)	(38.663)
<b>Total</b>	<b>3.427.634</b>	<b>356.477</b>	<b>149.458</b>	<b>3.933.569</b>

### 32. Energia elétrica comprada para revenda

	GWh (*)		R\$	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Energia de leilão (a)	6.970	7.790	1.380.969	1.594.669
Contratos Eletronuclear	280	281	63.530	44.263
Contratos cotas de garantias (b)	3.181	3.872	194.540	187.393
Encargo de Serviço do Sistema - ESS/ Energia reserva (c)	-	-	(64.014)	63.916
Energia bilateral	226	227	-	-
Energia de curto prazo - CCEE (d)	-	(1.107)	813.664	258.289
Programa incentivo fontes alternativas energia - PROINFA	196	185	62.093	62.637
Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição	-	-	252.011	152.853
(-) Parcela a compensar crédito PIS/COFINS não cumulativo	-	-	(243.910)	(194.002)
<b>Total</b>	<b>10.853</b>	<b>11.248</b>	<b>2.458.883</b>	<b>2.170.018</b>

(\*) Informações não examinadas pelos auditores independentes. (a) Variação decorrente das reduções contratuais realizadas através do MCSD de energia nova, bem como da redução contratual possível através dos acordos bilaterais e reduções via MCSD de energia existente, que foram realizadas em virtude da migração de clientes livres e especiais. Outro fator que contribuiu para redução do montante contratado na energia leilão foi o encerramento dos contratos nos leilões de energia existente; (b) A despesa dos contratos de cotas garantias referem-se à energia decorrente do rateio da garantia física e de potência das usinas cujas concessões foram prorrogadas nos termos da Lei nº 12.783, de 2013. A alocação das cotas às concessionárias de distribuição de energia é estabelecida conforme regulamento da ANEEL. Para o ano de 2017, a quantidade contratada é 17,8% menor se comparada a 2016, o que resulta em redução da despesa com esse tipo de contrato. Cabe ressaltar, que a partir de setembro/17 a garantia física das usinas reduziu de 95% para 90%, logo a quantidade contratada com as usinas cotistas teve redução contratual junto à distribuidora; (c) A variação é oriunda das receitas recebidas da conta da Energia de Reserva, CONER, no cenário em que o PLD está acima do preço da energia de reserva, a operação gera superávit, que é repassado para as distribuidoras. Essas receitas nos últimos meses foram maiores que a despesa com o ESS, referente aos maiores despachos térmicos para atendimento do Sistema Elétrico; e (d) No exercício findo de 31 de dezembro de 2017 as receitas de compra de energia no curto prazo tiveram influências dos seguintes fatores: (i) PLD utilizado para liquidação de energia comprada no mercado spot, cujo valor médio para este período ficou em R\$ 255,66 por MWh; e (ii) Contratos de energia de 2017 negociados no mercado de curto prazo. Vale ressaltar que no ano de 2017 a concessionária utilizou todos os mecanismos regulamentados para manter o nível de

cobertura contratual dentro do limite regulatório, sobrecontratação até 105%.

### 33. Outras despesas operacionais líquidas

	31/12/2017	31/12/2016
Perda/ganho na desativação de bens e direito	24.576	19.213
Multa por violação de indicadores (a)	12.312	23.236
Indenização por danos a terceiros	1.672	2.634
Provisão para perda de estoque	9.601	9.601
Outras receitas operacionais	4.516	(14.173)
<b>Total</b>	<b>52.677</b>	<b>40.511</b>

(a) A Companhia limita a sua exposição ao risco de crédito de contas a receber, estabelecendo um prazo máximo de pagamento de acordo com a classe consumidora, e depois de transcorrido esse prazo, o fornecimento de energia fica sujeito a corte, e o seu reestabelecimento somente ocorre após regularização do débito.

### 34. Resultado financeiro líquido

	31/12/2017	31/12/2016
<b>Receitas financeiras</b>		
Rendas financeiras	87.216	100.168
Valores a receber/devolver parcela A	25.623	34.672
Acréscimo moratório de energia vendida	116.170	74.413
Receita financeira de AVP	25.468	-
Variação monetária e cambial da dívida (a)	11.056	275.976
Variação monetária e cambial da caução STN <sup>14</sup> (a)	7.379	11.796
PIS/COFINS sobre receita financeira	(9.843)	(9.275)
Atualização sub-rogação CCC	1.018	4.993
Descontos obtidos	48	2.118
Juros ativos	-	2.392
Outras receitas financeiras	3.826	19.424
<b>Total de receitas financeiras</b>	<b>267.961</b>	<b>516.677</b>

### Despesas financeiras

Valores a receber/devolver parcela A	(28.189)	(32.738)
Operações com instrumentos financeiros derivativos (b)	(30.729)	(226.495)
Variação monetária e cambial da dívida (a)	(79.191)	(138.943)
Variação monetária e cambial da caução STN <sup>10</sup> (a)	(5.609)	(20.720)
Encargos da dívida	(204.761)	(128.143)
Atualização de eficiência e contingências	(6.381)	(26.240)
Multas regulatórias	938	(1.455)
Despesa financeira de AVP	(55.479)	(36.364)
Encargos com partes relacionadas	(2.265)	(47.391)
Juros passivos	(51.334)	(32.456)
Descontos concedidos	(4.355)	(1.272)
Outras despesas financeiras	(7.901)	(3.269)
<b>Total de despesas financeiras</b>	<b>(475.256)</b>	<b>(695.486)</b>
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(207.295)</b>	<b>(178.809)</b>

(a) O principal efeito da variação cambial, é derivado do aumento do dólar em 2%, saindo de R\$ 3,26 em 31 de dezembro de 2016 para R\$ 3,31 em 31 de dezembro de 2017; e (b) Refere-se principalmente à contratação de operações de Swap, que trocam Dolar+spread por CDI+ spread, onde a principal variação foi a cambial sobre essas operações. No exercício findo em 31 de dezembro de 2017 tivemos despesa líquida de Swap no valor de R\$ 30.729, devido ao dólar em 2017 (veja nota a). <sup>14</sup> Para fins de comparabilidade e melhor análise dos saldos com período atual, a Companhia reclassificou valores de "Variação monetária e cambial da caução STN" que estavam na rubrica "Variação monetária e cambial dívida".

**35. Lucro por ação:** Conforme requerido pelo CPC 41 e IAS 33 (Earnings per Share), a tabela a seguir reconcilia o lucro líquido do exercício com os montantes usados para calcular o lucro por ação básico e diluído.

	31/12/2017				
	Ações ordinárias	Ações preferenciais nominativas A	Ações preferenciais nominativas B	Ações preferenciais nominativas C	Total
<b>Numerador</b>					
Lucro atribuível a cada classe de ações	612.295	602	301	334	613.532
<b>Denominador</b>					
Média ponderada da quantidade de ações	2.204.621	2.167	1.085	1.201	2.209.074
% de ações em relação ao total	99,80%	0,10%	0,05%	0,05%	100,00%
Lucro básico e diluído por ação	0,2010	0,2010	0,2010	0,2010	0,2010

	31/12/2016				
	Ações ordinárias	Ações preferenciais nominativas A	Ações preferenciais nominativas B	Ações preferenciais nominativas C	Total
<b>Numerador</b>					
Lucro atribuível a cada classe de ações	350.853	351	176	176	351.556
<b>Denominador</b>					
Média ponderada da quantidade de ações	2.204.621	2.167	1.085	1.201	2.209.074
% de ações em relação ao total	99,80%	0,10%	0,05%	0,05%	100%
Lucro básico e diluído por ação	0,1598	0,1598	0,1598	0,1598	0,1598

**36. Benefício pós-emprego (Entidade de previdência privada): Características do plano de aposentadoria:** A Companhia é patrocinadora em conjunto com seus empregados em atividade, ex-empregados e respectivos beneficiários, de planos de benefícios de aposentadoria e pensão com o objetivo de complementar e suplementar os benefícios pagos pelo sistema oficial da previdência social, cuja administração é feita por meio da FASCEMAR - Fundação de Previdência Complementar, entidade fechada de previdência complementar, multipatrocinada, constituída como fundação, sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e financeira. A Companhia possui passivo atuarial não coberto que tem origem em acordo firmado entre a Companhia e os ex-empregados e pensionistas. Nos termos do acordo, deliberado pela Resolução nº 10, de 4 de agosto de 1989, pela Administração